

Oportunidade para aprender

Mobilidade urbana. Fórum vai reunir especialistas de países que já solucionaram o problema

ANITA MARTINS
 anita@noticiasdodia.com.br
 @anita_ND

FLORIANÓPOLIS — Cerca de mil pessoas devem participar do Fórum Internacional sobre Mobilidade Urbana, que será realizado em Florianópolis amanhã e quarta-feira, com a presença de especialistas de países como Alemanha, Holanda e Inglaterra. Apesar de sediar o evento, a Capital catarinense terá mais a aprender que a ensinar, segundo avaliação da coordenadora do CicloBrasil, grupo da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) que pesquisa o assunto, Giselle Xavier.

Para Giselle, que vai liderar o painel “A questão da Mobilidade Urbana nas Cidades Catarinenses”, quem trabalha na área terá a chance de conhecer soluções adotadas em outros lugares e discutir como adaptá-las à realidade local. A Dinamarca, que tem municípios mais montanhosos que Florianópolis, é uma referência. “Lá, além de o transporte público ser efficientíssimo, a bicicleta é usada em larga escala. Nos pontos mais íngremes, há até espécies de elevadores para ajudar os ciclistas”, conta.

Essa qualidade superior da mobilidade urbana em nações mais desenvolvidas é explicada pela história. “Na Holanda, houve uma saturação do trânsito nos anos 70. Hoje, as pessoas se locomovem basicamente com bicicletas e meios de transporte públicos. Mas isso porque aprenderam que eles são mais rápidos”, diz Giselle. No Brasil, e especificamente na Ilha, o aprendizado está ocorrendo agora.

Bom exemplo.
Com o trânsito saturado nos anos 70, a Holanda decidiu trocar os carros particulares por bicicletas e transporte público eficiente para poder resolver a questão



MARCELO BITTENCOURT/ND

Mudança tem que partir da população, diz especialista

Em Florianópolis, o ponto inicial para a melhoria da mobilidade urbana é fazer mais gente utilizar transporte público e bicicleta, afirma a especialista da Udesc. Mas, ao contrário do que normalmente se diz, Giselle acredita esse processo deve começar pela população, e não pelo poder público. “O governo responde às pressões dos cidadãos”, explica.

Para que isso aconteça, ela sugere um desafio: “As classes mais altas precisam andar de ônibus, como fazem quando viajam para o exterior”, argumenta. Giselle calcula que, se dois em cada dez homens de classe média-alta

passassem a usar transporte público, o sistema melhoraria em duas semanas. “Essas pessoas têm mais voz, são as formadoras de opinião.”

Mas os governantes não ficam isentos de responsabilidade nessa discussão. “Eles precisam entender que é necessário investir com planejamento. Aqui, se faz uma ciclovia aqui e outra ali, sem ligação entre elas. Depois, se pergunta por que a sociedade não usa”, observa.

Bom exemplo.
Com o trânsito saturado nos anos 70, a Holanda decidiu trocar os carros particulares por bicicletas e transporte público eficiente para poder resolver a questão

Paliativo.
Por enquanto, a solução para quem precisa enfrentar os constantes filas que se formam na região é a paciência

SERVIÇO

- **O quê:** Fórum Internacional sobre Mobilidade Urbana
- **Quando:** 26 e 27/4, das 9h às 18h
- **Onde:** Teatro Governador Pedro Ivo Campos, na SC-401
- **Quanto:** de R\$ 592,50 a R\$ 790
- **Como se inscrever:** pelo site www.mobilidadenasidades.com.br, pelo e-mail inscricoes@shopconsult.com.br no local do evento

Pelestras

- “Soluções para a Mobilidade Urbana”, com o canadense Guillermo Peñalosa
- “Transporte Público: Além do BRT - Veículos leves sobre trilhos (VLT) ou metrô?”, com o colombiano Carlos Felipe Pardo e o alemão Niklas Sieber
- “Andar de Bicicleta e Andar a Pé: uma nova perspectiva para as sociedades dependentes de carros”, com o holandês Ton Dagers, o inglês Rodney Tolley e o alemão Claus Köhnlein
- “O carro nas cidades”, com o colombiano Klaus Banse e o brasileiro Lincoln Paiva
- “A Copa do Mundo de 2014 - Organização de sucesso e benefícios de longa duração para as Cidades”, com o alemão Patrick Daude e a brasileira Carla Pereira
- “A questão da Mobilidade Urbana nas Cidades Catarinenses”, com Giselle Xavier
- “Bicicleta — da recreação à cidadania”, com o canadense Guillermo Peñalosa

SC-401

Trânsito muda hoje na Vargem Pequena

FLORIANÓPOLIS — O trânsito no quilômetro 16 da rodovia SC-401, na Vargem Pequena, será alterado a partir de hoje para a construção de viaduto. As obras fazem parte do cronograma de duplicação da rodovia que dá acesso ao Norte da Ilha, e estas mudanças devem vigorar até o começo do verão.

Para a mudança do trânsito foram instaladas lombadas físicas, sinaleira, “trevo alemão” (reco central para cruzar a pista à esquerda) e um desvio pela rua Virgílio Várzea. A passarela exist-

tente no local será desmontada até maio.

Com as mudanças, motoristas vindos de Ingleses em direção à Vargem Pequena deverão tomar a Virgílio Várzea e retornar até a sinaleira instalada na rodovia. Quem vem do Centro em direção ao bairro, o acesso ocorrerá através de um “trevo alemão”, também no leito da rodovia, na altura da Virgílio Várzea.

No sentido contrário, da da Vargem Pequena em direção ao Centro, o cruzamento da SC-401 deverá ocorrer na sinaleira e pros-

seguir pela Virgílio Várzea.

A ampliação da capacidade de tráfego da SC-401 está orçada em R\$ 15,8 milhões (além de outros R\$ 10 milhões para desapropriação de 32 imóveis). O cronograma do Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) prevê que as quatro pistas sejam liberadas até o início da temporada de verão 2011-2012, no entanto sem a recuperação da camada de asfalto das duas pistas antigas. A recuperação dessas pistas, ainda segundo o planejamento, deve acontecer após o encerramento da temporada.